

Disposições Híbridas no Gosto Cultural de Futuros Professores de Música

Paula Alexandra Reis Bueno
paula.reis@usp.br
Universidade de São Paulo

Resumo:

As múltiplas matrizes socializadoras que constituem as experiências humanas contemporâneas são responsáveis por disposições híbridas de *habitus* que interferem nos gostos e práticas musicais. O presente texto defende essa premissa a partir da análise do gosto cultural de licenciandos em música, das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Paraná, região Sul do Brasil. O método utilizado para o mapeamento do gosto cultural dos futuros professores de música foi a Análise Estatística Descritiva, seguida de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), a partir de variáveis obtidas com a aplicação de um questionário. Tem-se observado que os sujeitos estão envolvidos com uma ampla gama de gêneros e estilos musicais em suas vivências, demonstrando características culturais híbridas. Julga-se que tais características contribuam para uma abertura de repertório musical amplo e diversificado na educação musical, que contemple as disposições de *habitus* dos sujeitos da educação e abranja um aprofundamento na dimensão técnica e histórica da música. Desta forma, espera-se contribuir para o campo da educação musical num momento em que a música torna-se conteúdo obrigatório nas escolas regulares brasileiras. Acredita-se que o presente estudo possa contribuir, ainda, para o campo da sociologia da educação, no sentido de apresentar uma cartografia do gosto cultural de agrupamentos sociais específicos, visando o entendimento dos condicionantes que interferem nas práticas docentes.

Palavras chave: Gosto Cultural. Educação Musical. Sociologia da Educação.

Os indivíduos apresentam formas de ser, agir e pensar díspares, calcadas em vivências plurais e por vezes divergentes. Suas práticas estão imbuídas de formas de socialização forjadas a partir de diversas matrizes de cultura (SETTON, 2012). O presente texto apresenta evidências empíricas desta realidade, a partir da interposição da análise do gosto cultural de formandos em Licenciatura em Música dos cursos de graduação do Estado do Paraná.

O gosto cultural dos sujeitos se apresenta como fruto de uma trajetória, e se manifesta em escolhas de produtos e bens culturais, assim como em práticas e estilos

de vida. A análise do gosto cultural proporciona um entendimento do modo e das condições como as regularidades são inscritas nos corpos, permitindo conhecer disposições híbridas de *habitus* que se apresentam, em suas ações, mais como mesclas que como justaposições.

Gosto e legitimidade cultural

Pierre Bourdieu entende o *habitus* como um sistema organizado de disposições de cultura que orienta condutas, ou seja, formas de ser, agir e pensar. Para o autor (2012, p. 57) os *habitus* expressam a “gênese das estruturas mentais no âmago dos indivíduos biológicos”; trata-se de um sistema organizado de disposições de cultura que orientam valores, comportamentos, condutas, escolhas e gostos, ou seja, é uma incorporação, gradativa e naturalizada, de estruturas presentes no mundo social. Vale salientar que Bourdieu esclarece que o *habitus* não é estático, mas, historicamente determinado e construído ao longo da vida.

Lahire (2006), questiona o conceito de *habitus* bourdiesiano por acreditar que na contemporaneidade as pessoas apresentavam ambivalências ou alternâncias dentro de cada campo da cultura ou de um campo cultural a outro. Para o autor é importante estar alerta para as mudanças de ordem estrutural na produção, reprodução e difusão cultural, pois ele percebe cada vez mais misturas de gêneros e estilos que anteriormente não tinham ligação. Lahire (2002) verificou que os indivíduos na contemporaneidade estão expostos a um conjunto de influências e experiências de socialização e, portanto, aprendem a se submeter a novas referências culturais que competem com as tradicionalmente vistas como legítimas.

Setton (2016) acredita que a questão da unicidade ou da pluralidade do *habitus* é histórica e teórica e, portanto, a coerência dos esquemas de ação depende da coerência dos princípios de socialização aos quais eles estão submetidos. Como os indivíduos contemporâneos podem estar simultaneamente e sucessivamente em uma pluralidade de mundos sociais não homogêneos, e por vezes contraditórios, encontra-se exposto à disposições de *habitus* não homogêneas, não unificadas e consequentemente suas práticas apresentam-se híbridas, com diferentes orientações. Desta forma a autora historiciza o conceito de *habitus* a partir da ênfase na possibilidade da não homogeneidade.

Canclini (2003) apresenta seu conceito de *culturas híbridas*, no qual o autor verifica que a contemporaneidade é palco de diversas mesclas interculturais, desde as mais clássicas como mestiçagens e sincretismos, até o entrelaçamento entre o tradicional e o moderno, entre o culto, o popular e o massivo. Apesar de a modernidade misturar polos antes totalmente dicotômicos, isso não ocorre sem contradições ou conflitos.

Martín-Barbero (2008, p. 12-16) explica as “novas sensibilidades” humanas a partir da relativização do peso da questão cultural na análise da condição do sujeito. Essas sensibilidades responderiam as alternativas de sociabilidade que permeiam atitudes políticas, pautas morais, práticas culturais e gostos estéticos. As culturas audiovisuais e as tecnologias digitais ocupariam um importante lugar na vida cotidiana e na configuração de imaginários, de onde os indivíduos veem a si mesmos e os modos de “estar junto” dos outros. O autor acredita (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 25) que a cada dia se torna mais natural o “ambiente técnico, fazendo parte da nossa corporeidade, mobilidade e cognição”.

Considerando o contexto social contemporâneo, Setton (2016) compreende que o *habitus* pode ser construído por disposições híbridas, desde que as condições de socialização assim o determinem. Desta forma, as experiências atuais não destituem os sujeitos de um conjunto de disposições de cultura, mas, em sendo um sistema heterogêneo de experiências culturais, particulariza cada sujeito. Os valores e práticas correspondem a leituras singulares que os indivíduos realizam em situações específicas.

Futuros professores de música em formação no Estado do Paraná

Pereira (2012) acredita na existência de um *habitus conservatorial* bastante arraigado entre professores e estudantes de música. Ele entende *habitus conservatorial* como um conjunto de disposições de *habitus* elitista e hierarquizante que constrói barreiras entre os gêneros e estilos musicais. O autor chega ao conceito em pesquisa de doutorado defendida em 2012, a qual analisou documentos curriculares do curso de Licenciatura em Música de quatro Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

Por conseguinte, Pereira (2012, p. 136) acredita que o *habitus conservatorial* dificulta a compreensão da música como fenômeno social. Inculcando um *senso prático*¹ de valoração da escrita e técnica musical, e exclusão da música popular, da música cotidiana, da música de massa como conhecimento digno de atenção. Nesta perspectiva, aquela música que prescinde da notação, que privilegia a oralidade, é percebida como ilegítima, inadequada, menor. Essa educação não seria promotora do desenvolvimento de uma crítica individual sobre as músicas às quais os indivíduos têm acesso.

De fato, a valorização dos elementos formais da música e os etnocentrismos já foram encontrados em outros trabalhos (TRAVASSOS, 1999; SILVA, 2012; BUENO, DALLA-COSTA e BUENO, 2013). No entanto, parte-se do pressuposto que os licenciandos em música se encontram expostos a culturas muito plurais e híbridas, e desta forma esses sujeitos, ao tornarem-se docentes, selecionam repertórios para a educação musical com base em outros condicionantes que não somente o sistema de disposição nomeado por Pereira (2012) de *habitus conservatorial*. De fato, os sujeitos contemporâneos passariam por processos de singularização ao formarem seus *habitus* a partir dessas diversas matrizes de cultura e de se produzirem enquanto indivíduos a partir dos seus laços sociais. (MARTUCCELLI, 2007), ou seja, a contemporaneidade tem favorecido a construção de sistemas de disposições híbridos (SETTON, 2016), pouco afeito aos cânones tradicionais. Isso acarretaria em gostos e práticas docentes singularizadas, sendo possível ouvir sonoridades diversas nos diferentes contextos de educação musical.

Para a verificação dessa hipótese realizou-se uma investigação empírica com formandos em Licenciatura em Música das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Paraná. Trata-se de uma pesquisa que objetivou identificar e analisar o gosto cultural de formandos em música, visando compreender os valores bem como os padrões de escolha de obras e bens culturais relativos e relacionados ao universo do futuro docente da área, na tentativa de subsidiar as discussões acerca dos procedimentos didático-pedagógicos musicais.

Para o levantamento das IES que oferecem o curso de Licenciatura em Música no estado do Paraná, recorreu-se ao site do Ministério da Educação: e-MEC. O

¹ Refere-se a uma noção teórica do autor P. Bourdieu significando um senso intuitivo (derivado da experiência social) do que se deve e do que não se deve fazer em situações socialmente tipificadas.

cadastro do e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, é uma base de dados oficial e única de informações relativas às IES e cursos de graduação do sistema de ensino brasileiro. Utilizando-se dos próprios indexadores de busca do e-Mec foi possível verificar 8 IES que oferecem o curso de Música na modalidade Licenciatura Presencial no Estado do Paraná:

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR (Campus Curitiba);
2. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR;
3. Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP/UNESPAR;
4. Faculdade de Artes do Paraná - FAP/UNESPAR;
5. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG;
6. Universidade Estadual de Londrina - UEL;
7. Universidade Estadual de Maringá -UEM;
8. Centro Universitário CESUMAR de Maringá - UNICESUMAR.

Verificou-se que as instituições se localizam em apenas três das dez mesorregiões do estado, ou seja, A UFPR, PUCPR, EMBAP e FAP se encontram na mesorregião Metropolitana de Curitiba, a UEPG se encontra na mesorregião Centro Oriental Paranaense, e a UEL, UEM e UNICESUMAR se encontram na mesorregião Norte Central Paranaense.

FIGURA 1 - Georreferenciamento das IES com Licenciatura em Música Presencial no Estado do



Paraná.

Fonte: Analista Responsável Max Luiz Carvalho

Participaram do estudo 160 estudantes, de 226 estudantes convidados, compondo um total de 70,7% dos formandos dos cursos de Licenciatura em Música das IES do Estado do Paraná.

A população estudada apresentou como perfil da maioria ser masculina, 61,3%, e branca, 63,8%. Encontram-se em uma faixa etária jovem, entre 18 e 22 anos (42,5%). Quanto à religião a maioria é cristã, com 35,7% evangélicos, 29,4% católicos, e 5,6% espíritas kardecistas. Declararam-se praticantes de religiões de matriz africana 1,3% dos investigados (2 indivíduos) e com a mesma porcentagem rastafári (1 indivíduo) e gnóstico (1 indivíduo). Declararam-se não ter religião 26,9% dos respondentes.

Dos sujeitos da pesquisa, 85% moraram a maior parte da vida no sul do Brasil, e conforme tabela 1, 60% foram categorizados nas camadas médias da população quanto à classificação econômica, ou seja, com ganhos mensais variando entre R\$ 2.409,01 e R\$ 4.427,35 para a Classe B2 - C1 ; e classe B1 - B2 4.427,36 a 8.695,88; conforme dados dos Critérios de Classificação Econômica Brasil da ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa.

Tabela 1: Tabela de frequência: Classe Econômica

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
A	2	1,3	1,3	1,3
A - B1	7	4,4	4,4	5,6
B1 - B2	40	25,0	25,0	30,6
B2 - C1	56	35,0	35,0	65,6
C1 - C2	32	20,0	20,0	85,6
C2- D/E	23	14,4	14,4	100,0
Total	160	100,0	100,0	

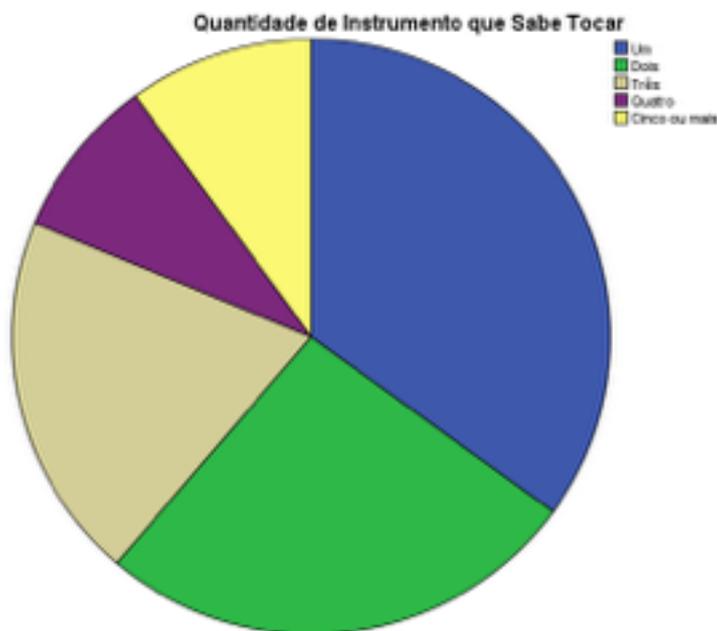
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/ tabela gerada pelo SPSS

Adentrando a segunda seção: Escolarização/Ocupação, em relação à atividade docente em educação musical, 45% apresentaram vínculo docente atual somente no estágio supervisionado, mas, por outro lado, 42,5% deles são docentes remunerados e 85,6% são músicos profissionais. Corroborando com a afirmação de Pereira (2012) que os licenciando em música apresentam perfis de “músico-professor”.

Para repertório de trabalho prevaleceram as misturas de gêneros e estilos musicais, 18,8% dos respondentes alegaram utilizar um repertório misto envolvendo diversos gêneros e estilos musicais. Com 17,5% figurou o repertório gospel/sacro; 15,6% dos indivíduos utilizam Jazz e MPB em seu repertório de trabalho; 13,8% música de concerto; 8,1% utilizam músicas da indústria cultural e os demais sujeitos se utilizam de repertório de banda marcial, música regionalista e rock pesado. Os estudantes participam de práticas musicais diversas como orquestras estudantis, grupo de choro, corais, grupos de pesquisa, entre outras.

Todos os estudantes tocam ao menos 1 instrumento musical e 51,9% dos respondentes começaram a estudar música formalmente entre 11 e 15 anos.

GRÁFICO 1 - Quantidade de Instrumentos que os Sujeitos sabem Tocar.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/ gráfico gerado pelo SPSS

Com relação aos gostos por gêneros e estilos musicais, faz-se relevante afirmar que os resultados confirmaram um sistema de disposição híbrido (SETTON, 2012). Ou seja, os licenciados pesquisados apresentaram um gosto musical que transita em diversos gêneros e estilos, mas selecionam suas obras a partir de alguns princípios.

Mais especificamente, conforme tabela 2, a Música Popular Brasileira (MPB) figurou com 19,4% de citações de “Estilo Musical Predileto”, competindo com uma gama variada de estilos do Gênero Erudito, 16%, aproximando-se a uma tendência de gosto mais contemplativo. No entanto, o estilo/gênero Rock recebeu 15,6% das predileções, demonstrando também uma aproximação com estilos mais popularizados.

Os entrevistados apresentaram um gosto musical *onívoro*, ou seja, uma disposição de gosto no sentido atribuído por Peterson & Simkus (1992), eclética, diferenciada e nem sempre coerente com a música legitimada pelos cânones musicais. As memórias de músicas ouvidas na infância relacionam-se, em maioria, à músicas religiosas e populares.

Tabela 2: Preferências por gêneros/estilos musicais

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Barroco	3	1,9	1,9	1,9
Clássico	3	1,9	1,9	3,8
Romântico (Séc. XIX)	7	4,4	4,4	8,1
Erudito	10	6,3	6,3	14,4
Erudito Séc XX e XXI	4	2,5	2,5	16,9
MPB	31	19,4	19,4	36,3
Nova MPB	4	2,5	2,5	38,8
Jazz	11	6,9	6,9	45,6
Popular Estrangeiro	8	5,0	5,0	50,6
Rock	25	15,6	15,6	66,3
Rock Pesado	7	4,4	4,4	70,6
Pop	3	1,9	1,9	72,5
Regionalista/World Music	7	4,4	4,4	76,9
Hinários Protestantes	5	3,1	3,1	80,0
Coro Norte Americano	7	4,4	4,4	84,4
Gospel	8	5,0	5,0	89,4
Sacro/ Missa/ Oratórios	5	3,1	3,1	92,5
Não Informado	12	7,5	7,5	100,0
Total	160	100,0	100,0	

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/ tabela gerada pelo SPSS

Ao serem dispostas para escolha uma lista de músicas e músicos, de gêneros diversos, as escolhas confirmaram a disposição eclética, assim como foram coerentes às informações disponibilizadas sobre preferências, gostos e desagrado por gêneros e estilos musicais. Para o gênero erudito as predileções se dão em músicas dos séculos

XVIII e XIX; nos gêneros populares há predileção pela MPB (Choro) e Rock. A música erudita contemporânea foi a mais recorrente no item desagradado.

Em relação à seção Vida Privada e Hábitos de Consumo, comumente os estudantes não compram músicas pela Internet, de fato, os estudantes compram pouca música e sim, 90,6% afirmam ouvir músicas acessando as obras em sites como YouTube, Soundcloud, Spotify, entre outros.

A frequência a casas de Jazz, MPB, Samba, dentre outras, é baixa 67,5% afirmaram não frequentar esses espaços. Ainda, os estudantes, em maioria de 80% não frequentam raves e outras festas e atividades de lazer onde são executadas músicas eletrônicas. O nível de interesse por trilhas sonoras de cinema e teatro é mediana, pois, apesar de 90,1% afirmarem estar atentos às trilhas sonoras, apenas 40% dos respondentes conseguiram citar mais de uma trilha apreciada.

Quanto aos hábitos de leitura os estudantes recomendam obras técnicas, em especial as relacionadas à educação musical. Aproximadamente 50% dos estudantes costumam ouvir rádio e assistir televisão, e nesses casos as programações prediletas são as jornalísticas, os documentários, programações musicais, filmes e seriados.

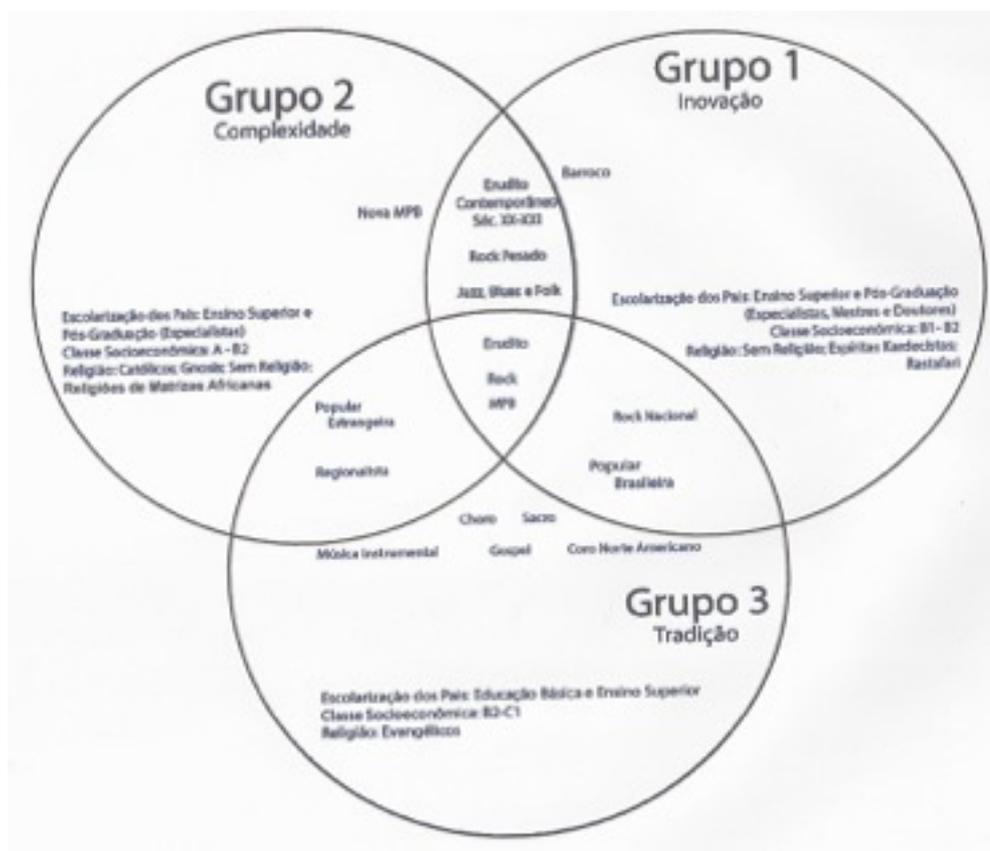
A Análise de Correspondências Múltiplas

A ACM foi realizada na perspectiva de permitir a observação multivariada das variáveis qualitativas, averiguando suas múltiplas associações que se estabelecem num contexto de interdependência. Nesse sentido, foi possível associar os indivíduos com as propriedades de escolhas e gostos culturais, confirmando uma complexidade na formação dos gostos culturais a partir da constituição dos *habitus* dos sujeitos, mas também especificando e esclarecendo as escolhas dos indivíduos. Ou seja, a ACM permitiu descrever, com especificidade, as diversas escolhas dos sujeitos, e as relações de interdependência entre crenças religiosas, capital econômico, capital cultural, práticas de cultura e gostos culturais.

A ACM reuniu os sujeitos em três grupos, apesar de forma geral os grupos apresentarem características homogêneas, conforme verificado pela Análise Estatística Descritiva, a ACM permitiu verificar as discriminações presentes no interior do grupo maior. Foi possível verificar escolhas musicais que apresentam sonoridades experimentais, com valorização de timbres, de gestos musicais e de formas

diversificadas de se fazer música. Este Grupo 1 apresenta também algumas especificidades nas práticas de cultura, capital econômico, capital cultural e crenças religiosas. O mesmo aconteceu com os demais grupo, Grupo 2 e Grupo 3, nos quais as especificações de caráter religioso, econômico, escolarização dos pais e práticas de cultura relacionam-se com escolhas musicais com uma característica mais complexa ou conservadora, ou seja, de valorização das estruturas harmônicas e melódicas musicais; ou de valorização da tradição musical, seja nos gêneros populares, nos quais os grande nomes da Bossa Nova e Choro são lembrados, assim como, os mestres da música Erudita.

GRÁFICO 2 - Divisão dos Indivíduos em Grupos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/ tabela gerada pelo SPSS

Ainda, a ACM permitiu averiguar uma relação de dupla pertença dos gostos por gêneros e estilos musicais com o local em que se vive e as práticas de cultura assumida pelos indivíduos, ou seja, o gosto musical está relacionado também com as relações sociais, com os grupos que se formam. E, finalmente, a ACM permitiu verificar duas maneiras dos sujeitos selecionarem músicas no seu cotidiano: uma

maneira mais espontânea, que se manifesta nas escolhas das músicas que se ouve em casa, na listagem de artistas que aprecia, na afirmação dos gostos musicais; e outra maneira mais estratégica, quando o sujeito vai escolher, por exemplo, a música de trabalho, para tocar em apresentações ou na prática docente.

Considerações Finais

O presente texto apresentou os resultados parciais de uma pesquisa, que objetiva identificar o gosto cultural de professores de música e analisar como esse gosto interfere em seu procedimento de seleção de repertório para a educação musical.

Para isso foi realizado um mapeamento dos gostos culturais dos sujeitos selecionados para a presente investigação. A Análise Estatística Descritiva, por meio de análises de frequência e tabulações cruzadas, permitiu verificar que os indivíduos se apropriam de um repertório musical amplo, mesclado de músicas eruditas e populares. Também, que os sujeitos encontram-se imersos em múltiplas e singulares experiências de socialização, e isso interfere nos repertórios musicais individuais, ou seja, a Análise Estatística Descritiva confirmou a presença de *disposições híbridas de habitus*.

A contemporaneidade foi entendida como palco de hibridismos promotores de processos de individuação. Os sujeitos atuais encontram-se imersos em tecnologias, compartilham músicas por redes sociais, trocam experiências com gêneros e estilos musicais em vivências sociais compartilhadas. Os espaços socializadores apresentam-se cada vez mais heterogêneos e os *habitus* dos sujeitos *híbridos*.

Após verificada estas características entre os sujeitos da pesquisa, foram realizadas ACMs na perspectiva de permitir a observação multivariada das variáveis qualitativas, averiguando suas múltiplas associações que se estabeleceram num contexto de interdependência. A técnica permitiu associar os indivíduos com as propriedades de escolhas e gostos culturais, confirmando uma complexidade na formação dos gostos culturais a partir da constituição dos *habitus* dos sujeitos, mas também especificando e esclarecendo as diversas escolhas de bens e produtos culturais. Analisando-se as relações de interdependência entre crenças religiosas, capital econômico, capital cultural, práticas de cultura e gostos culturais, reuniu-se os sujeitos em três grupo, verificando discriminações no interior do grupo maior.

Os dados da pesquisa permitiram considerar que todos os gostos musicais podem coexistir num ambiente educacional, promovendo um aprendizado mais significativo, humano e também técnico. Acredita-se que este é um caminho para a educação musical colaborar para uma forma das pessoas se relacionarem umas com as outras com respeito e tolerância, assim como colaborar para a redução das desigualdades e hierarquias culturais.

Referências

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BUENO, Paula A. R.; DALLA-COSTA, Rosa Maria C.; BUENO, Roberto E. A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, Jun/2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/aop915.pdf>>. Acesso em: 24/02/2015.

CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

E-MEC, Ministério da Educação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10/11/2014.

LAHIRE, Bernard. **O Homem Plural: Os Determinantes da Ação**. Petropolis: Ed. Vozes, 2002.

_____. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A mudança na percepção de juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Silvia Helena Simões; FILHO, João Freire. (Org.) **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008. pp. 9-32.

MARTUCCELLI, Danilo. **Cambio de rumbo: la sociedad a escala del individuo**. Santiago: Ed. LOM, 2007.

PEREIRA, Marcus V. M. **Ensino superior e as Licenciaturas em Música (pós DCN 2004): Um esboço do habitus conservatorial nos currículos**. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2012.

PETERSON, Richard A.; SIMKUS, Albert. How musical tastes Mark occupational status groups. In: LAMONT, Michele; FOURNIER, Marcel (eds). **Cultivating differences: symbolic boundaries and the making of inequality**. Chicago e London: University of Chicago Press, 1992.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Socialização e Cultura: ensaios teóricos**. São Paulo: Annablume, 2012.

_____. **Socialização e Individuação: a busca pelo reconhecimento e a escolha pela educação**. São Paulo: Annablume, 2016.

SILVA, Helena Lopes da. Música e Juventude no Programa Escola Aberta: quais músicas? Qual pedagogia? **Revista Científica FAP**. v. 9, jan./jun. 2012, p. 116-129. Disponível em: <periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica>. Acesso em: 11/04/2015

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 11, out. 1999. pp. 119-144. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n11/HA-v5n11a06.pdf>>. Acesso em 01/02/2015.